SEMANÁRIO

DIRECTOR E EDITOR — DAVID CRISTO ★ ADMINISTRADOR — ALFREDO DA COSTA SANTOS
PROPRIETÁRIOS — DAVID CRISTO E FRANCISCO SANTOS ★ REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: EM «A LUSITANIA» R. DE HOMEM CRISTO — TEL. 25886 — AVEIRO

O PROBLEMA ARGELINO

no momento internacional euro - africano

Artigo do DR. QUERUBIM GUIMARAES

TEM sido a Argélia, em anos seguidos de sangue correndo por toda essa orla mediterrânica norte-africana, a angustiosa e torturante hora trágica da França. Vem de longe esta contraditória posição da França, colonizadora e civilizadora de toda essa margem africana que defronta, ao mesmo tempo criadora de riqueza e de prosperidade e odiada, como exploradora do sangue e da riqueza natural desse solo que o Profeta olimenta com a fé maometana do Alcorão que da Meca longínqua ilumina o Crescente audacioso e agressivo que, galgando o «lago mediterrânico e rompendo as «Colunas de Hercules» invadiu terras hispânicas e gaulesas, assolou em pirataria infrene toda a costa europeia que o Mediterrâneo bordeja, abalando em fúria a fé no Cristo da Redenção e envolvendo a Cruz, por vezes, em sombras derrotistas.

O problema euro-africano vem de longínquas horas de nquietação e tormento. Fomos nós, os portugueses, quem primeiro, em nome da Europa cristã, assentou arraiais em terra africana e ali plantou o símbolo da sua Fé — a Cruz do Calvário. Outros se lhe seguiram nessa jornada de combater o infiel: uns, mais para defesa própria das invasões berberes; outros, como nós, para simultâneamente nos defendermos desse inimigo que pisara terra nossa e os levarmos, na difusão da Fé em Cristo, ao mesmo convívio espiritual da luz do Evangelho.

E não ficamos só por aqui. Perseguimo-los até mais longe. Lá longe, nas margens do Indico, nessa orla industânica — da qual nos expulsaram agora os sucessores daqueles que ali nos quiseram e ali nos chamaram para os auxiliarmos na luta contra esse invasor — aí os batemos, não os deixando fazer do Oriente a base de assalto à Europa, entalando-a entre os dois fogos — o da moirama asiática e o da moirama africana.

O problema, então, afro-asiático, era um problema religioso, digamos melhor, de política religiosa. Era a luta entre as Fés — a Fé maometana e a Fé cristã, entre a Cruz e o Crescente, o Alcorão e o Evangelho.

Mas era — na geografia política desses séculos que se seguiram à queda do Império Romano e à invasão dos bárbaros — um problema já inter-continental, um problema entre os dois continentes, que se de-

Continua na página 7

UMA FOLHA DE AGENDA

Pelo Dr. Frederico de Moura

CADA vez estou mais convencido de que não sou capaz de me acomodar a certos estilos de vida e de aceitar, sem me eriçar como um ouriço, certos desvios para fora de uma órbita de valores que serve de cintura à medula do meu ideário. Esforço-me, quanto posso, para não aplicar padrões lógicos a comportamentos inerentes ao domínio da afectividade, certo de que se não podem avaliar canadas com medidas de comprimento, mas não sou capaz de assistir, impassível, ao postergar de todos os padrões e de todas as normas.

Fiel aos valores afectivos, sou sensível, talvez em demasia, às agressões que me chovem desse quadrante e não logro assistir, impassível, aos tropeções e malabarismos de uma pessoa que estimei ou estimo.

Luto, até à afonia, para compreender e justificar os colapsos da condição humana e as imperfeições da argila de que somos feitos, mas não resisto a colocar limites e balizas ao comportamento dos semelhantes quando, àcerca deles, tenho de emitir um juízo de valor.

Há um puritanismo de solteironas púdicas que mete aflição e que não sabe senão semear secura; pelo contrário, existe uma ética de manga larga, permeável as intromissões mais fedorentas e as chagas mais repulsivas. Ora, creio que nem nos oito nem nos oitenta se pode calar a harmonia e o equilíbrio na avaliação e valorização dos factos sociais. Não há dúvida de que o refugo é de separar do que é perfeito, mas, por outro lado, é preciso não fazer a destrinça armado de lupa amplificante, nem de crivo de malha muito miúda.

Há, no fundo de cada homem um vestígio de loucura, uma pontinha de excentricidade, que, bem doseadas, até podem servir para dar características individualizantes e vincar de originalidade a pessoa. Mas essa margem de indisciplina deve ter a sua vedação, que não pode ser ultrapassada, por muito pouco que um sujeito se preocupe com a opinião de uma sociedade que tem, é certo, dentro de si, podridões latrinárias e fedentinas de cano de esgoto.

Há um mínimo de ossatura de seriedade que tem de resistir às cifoses, vertebrando a conduta e dando esteio a uma certa verticalidade.

Vem toda esta conversa fiada a propósito do dia de hoje que amanheceu, para mim, ácido como um quartilho de vinagre e que se prolongou, até à noite, sem que nenhum diluente lhe neutralizasse a acidez.

Há dias assim! Dias em que tudo parece aglutinar-se para nos acinzentar a visão das pessoas e dos factos.

Realmente, ser acordado

Continua na página 7

Crónicas da Sempre Leal e Invicta Cidade

MANUEL LAVRADOR

O PORTO E AVEIRO DE OUTROS TEMPOS

PELA crónica antecedente, ficou o leitor sabendo como o aveirense José da Rocha, na sua primeira e receosa viagem em combóio, entrou na cidade do Porto. Nessa simples narrativa, em resumo do que escreveu Alberto Pimentel, deixámo-lo acompanhado da mulher, da filha e do sobrinho, a admirar o casario da Rua de S. João, depois de, descendo do lado de Gaia, ter admirado a Torre dos Clérigos, em toda a amplidão e beleza do panorama, que se estendia na sua frente e exclamado: — *Ah! Sim, senhor! Bela coisa!*

Nos galanteios à filha, dizia embevecido o sobrinho: — *Prima Camila, folgo muito de a conhecer.* Via nela uma beleza provocante.

Olhando-lhe para a barba crescida, de picos duros e raros, ela respondia com um desdenhoso sorriso: — *Igualmente, primo Cosme...*

Desde a sua travessia do Douro, em barco, até ali, José da Rocha confessara-se maravilhado com tudo o que via em sua roda.

Na esquina da Rua de S. João, todos voltaram para a dos Ingleses, onde um inesperado encontro, com um indivíduo jovem, os obrigou a parar. Era pálido, elegante, de bigode preto e vestia calça de xadrez e sobrecasaca. Fumava charuto. Caixeiro-viajante, lisboeta, com palavrinhas amáveis e sorrindo, dirigiu-se a Cosme. Viera pelo caminho de ferro ao Porto e precisava de fazer e desenvolver seus negócios, então facilitados pelas viagens em combóios e anteriormente deveras dificultados só com os transportes em mala-posta ou pelo mar. Por isso, estivera o comércio quase paralizado, entre Lisboa e Porto.

Após curta conversa, o sujeito viajante despediu-se, baixando a cabeça e com um «*passem V. Ex.as muito bem*».

Camila perguntou logo ao primo quem era aquele senhor, não lhe dizendo, mas pensando, que era simpático. Cosme respondeu, elucidando-a da identidade do sujeito e dos fins que o trouxeram ao Porto.

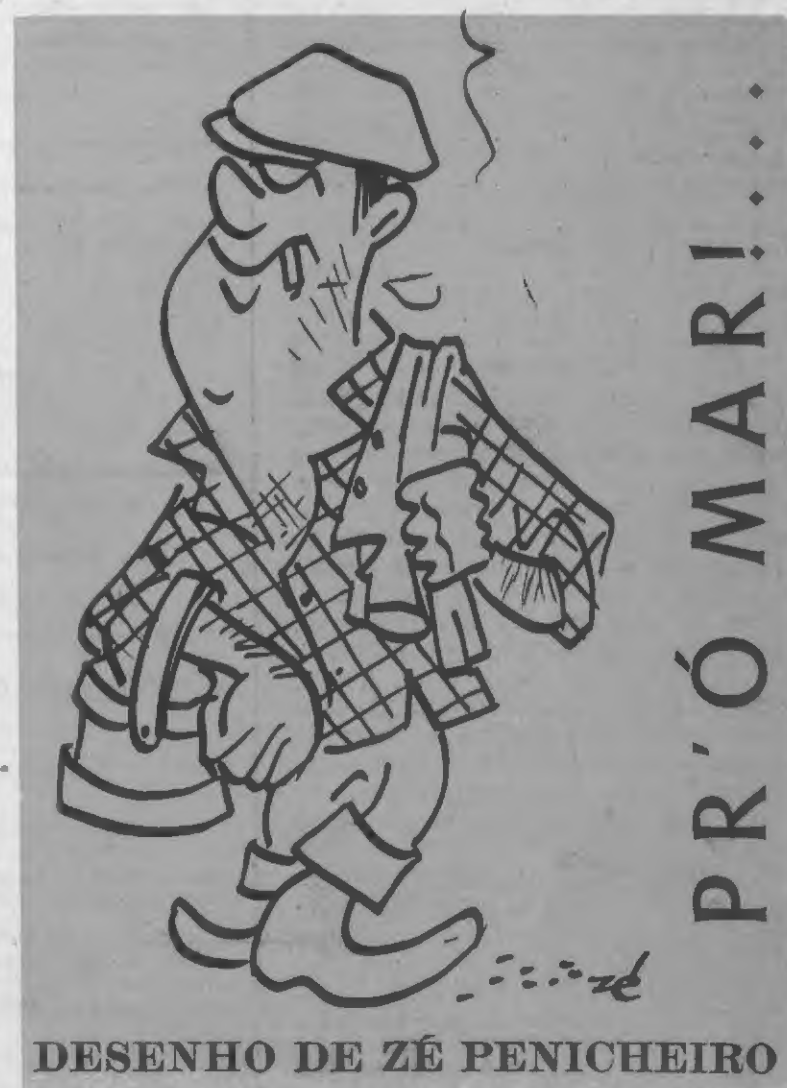
A andar vagarosamente, a caravana chegou à Rua de Ferreira Borges. A menina Camila, ali, começou a manifestar sinais de aborrecimento, por ver seu pai pasmado diante do Palácio da Bolsa e a fazer as mais disparatadas perguntas ao sobrinho. Como negociante de Aveiro, não podia compreender por que, tendo cada negociante do Porto uma *burra*, era precisa outra *burra* para todos, em edifício tão grande!

Na Calçada dos Clérigos, D. Sabina, ansiosa esperava, no remanso do seu lar, o regresso do filho e a chegada dos hóspedes queridos. O maldito *reumático* não a deixara ir também às Devezas esperá-los.

Finalmente, chegaram radiantes de alegria. Trocaram-se muitos abraços. Deram-se muitos beijos. Foi *um louvar a Deus de recordações!* E a D. Henriqueta, que não via a irmã, desde o dia do seu casamento, em Aveiro — 27 anos passados — achou-a avelhada, muito abatida. D. Sabina atribuiu este seu estado ao sofrimento da doença, que, havia muito tempo, a atacava. Com a sua habitual e rude franqueza, José da Rocha respondeu-lhe: — *E os anos; são também os anos... Ainda a estou a ver, córada e rechonchuda, no dia em que casou com o Manuel*

Continua na página 7

— AVEIRO —
14 • ABRIL • 1962
ANO VIII • N.º 390

DESENHO DE ZÉ PENICHEIRO

Fábricas Jerónimo Pereira Campos, Filhos

S. A. R. L. — AVEIRO

Relatório do Exercício de 1961

Senhores Accionistas:

De harmonia com o que determina a Lei e o Artigo 22.º dos nossos Estatutos, temos a honra de submeter à vossa apreciação e exame o «Relatório, Balanço o Contas», respeitantes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1961.

Seguindo a orientação traçada, já exposta nos relatórios anteriores, continua a ser preocupação constante do vosso Conselho de Administração a modernização do nosso equipamento fabril, e, assim, adquirimos numa das mais acreditadas firmas estrangeiras da especialidade, uma completa e importante instalação, composta dos mais modernos maquinismos para a preparação das pastas argilosas e respectiva cunhagem, aparelhagem para as estufas artificiais e alimentação automática do novo forno, já construído.

Uma vez concluído tão importante empreendimento, que esperamos dar como findo no decorrer do exercício em curso, ficará esta Sociedade a trabalhar em condições idênticas às das mais importantes unidades estrangeiras visitadas pelos n/ técnicos, apontadas como modelares nos países em que a indústria de cerâmica mais tem evoluído, permitindo-nos, assim, enfrentar com segurança os perigos que nos possam advir da concorrência estrangeira, estabelecida no nosso País ao abrigo do Mercado Comum Europeu ou contratos internacionais afins, o que só é possível conseguir-se desde que a indústria portuguesa seja guindada ao mesmo nível da melhor que se encontra no estrangeiro.

Da execução de tão importante obra, orçada em milhares de contos, resultam pesados encargos para a nossa Sociedade; mas, espera a vossa Direcção que os mesmos sejam largamente compensados, logo que as novas instalações entrem em plena laboração.

Como se verifica pelos mapas anexos, o saldo positivo da conta de «Perdas e Ganhos» foi de esc. 4.360.125$49, que, adicionado ao que transitou do exercício anterior, totaliza esc. 4.361.091$51.

Propomos que a este saldo seja dada a seguinte aplicação:

Para o dividendo de esc. 7$00 por acção, cativo de impostos	189.000$00
Para cumprimento do Art.º 31.º do n/ Estatuto	392.411$29
Para o Fundo de Encargos Eventuais	117.000$00
Para desvalorização de Edifícios e Terrenos	1.853.075$50
Para desvalorização de Maquinismos	1.745.640$90
Para desvalorização de Móveis e Utensílios	29.252$50
Para desvalorização de Ferramentas	2.222$00
Saldo para Conta Nova	32.489$32
Total escudos	4.361.091$51

Para o nosso ilustre Conselho Fiscal vai o nosso mais vivo reconhecimento pela franca e leal colaboração que nos dispensou e que tanto facilitou a nossa missão. Igualmente é digno de louvar todo o nosso pessoal que, mercê do seu esforço e dedicação, muito contribuiu para os resultados alcançados.

Já no decorrer do presente ano, fomos dolorosamente surpreendidos com a morte do nosso bom Amigo, Senhor Doutor Alberto Souto, que durante tantos anos ocupou o lugar de Presidente da Assembleia Geral desta Sociedade, com a maior dedicação.

Para a sua memória vai a nossa mais viva saudade.

E, agradecendo a honra que nos foi conferida com o encargo da gerência do triénio agora findo, pedimo-vos que efectueis a eleição dos novos Corpos Gerentes.

Aveiro, 14 de Março de 1962

O Conselho de Administração,

aa) Duarte Vaz Pinto Correia da Rocha
Joaquim Adriano de Almeida Campos Amorim
António Soares Cravo

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1961

ACTIVO

Valores Realizáveis:		
Devedores Gerais	8.502.290$40	
Depósito de Lisboa	1.340.658$65	
Depósito do Porto	1.257.182$00	
Letras a Receber	42.750$00	11.142.881$05
Valores Disponíveis:		
Caixa		251.231$55
Stocks:		
Combustível	668.883$55	
Matéria prima	36 798$10	
Armazém Geral	555.637$82	
Refeitório Operário	750$00	1.262.069$47
Valores Imobilizados:		
Edifícios e Terrenos	7.453.075$50	
Maquinismos	2.745.640$90	
Secadores	1$00	
Móveis e Utensílios	29.253$50	
Ferramentas	2.223$00	
Acções em Carteira	10.500$00	
Alvarás	1$00	
Empresa Fabril da Figueira, Limitada — C/ Cota	75.000$00	10.315.694$90
Existência Manufacturada:		
Produto Fabricados	4.021.749$05	
Produtos em Acabamento	1.030.867$50	5.052.616$55
Valores de Garantia e Depositados:		
Valores em Caução	30.000$00	
Depósito de Garantia	8 618$50	
Contas Caucionadas	3.280.000$00	3.318.618$50
		31.343 112$02

PASSIVO

Conta de Capital:			
Capital			2.700.000$00
Reservas:			
Fundo de Reserva		1.500.000$00	
Fundo Especial de Regularização de Dividendos		42.000$00	
Fundo para Encargos Eventuais		883.000$00	
Fundo de Auxílio ao Pessoal Operário		50.000$00	
Fundo de Reserva Livre		3.000.000$00	5.475.000$00
Valores Exigíveis:			
CREDORES GERAIS:			
Longo Prazo	9.205.930$90		
Médio	299.920$08		
Curto	2 853.450$58	12.359.301$56	
Letras a pagar		2.705.070$20	
Dividendos a pagar		432 648$75	15.497.020$51
Valores de Garantia e Depositados:			
Credores por Valores em Caução		30.000$00	
Letras em Caução		3.280 000$00	3 310 000$00
Conta de Resultados:			
PERDAS E GANHOS:			
Saldo Anterior		966$02	
Lucro Líquido do Exercício		4.360.125$49	4.361 091$51
			31.343.112$02

Aveiro, 31 de Dezembro de 1961

O Chefe da Contabilidade,

a) Pompeu da Costa Pereira Júnior

O Conselho de Administração

aa) Duarte Vaz Pinto Correia da Rocha
Joaquim Adriano de Almeida Campos Amorim
António Soares Cravo

Demonstração da Conta «Perdas e Ganhos»

1961

DÉBITO

Distribuição de parte do saldo de 1960, conforme deliberação da Assembleia Geral Ordinária de 28 de Março de 1961			2.030.076$36
Sucursal de Alvarães:			
Despesas Gerais, Juros e Descontos, Seguros e Contrib. e Impostos			1.429 275$50
Sucursal da Meadela:			
Despesas Gerais, Juros e Desc., Seg. e Contribuições e Impostos			588.675$66
Sucursal do Sabugo:			
Despesas Gerais, Juros e Desc., Seg. e Contribuições e Impostos			176.701$75
Sede:			
Despesas Gerais		1.696.287$60	
Juros e Descontos:			
Juros	151.439$20		
Desc. e Bonif.	400.750$10	552.189$30	
Seguros		578.746$40	
Contrib. e Impostos		862.962$40	
Dívidas Perdidas		16.097$60	
Refeitório Operário		59 995$60	3.766.278$90
SALDO			4.361.091$51
			12.352.099$48

CRÉDITO

Saldo de 1960	2.031.042$38
Remuneração técnica e dividendos	47.632$00
Sucursal de Alvarães:	
Saldo transferido	4.663.158$77
Sucursal da Meadela:	
Saldo transferido	726.006$08
Sucursal do Sabugo:	
Saldo transferido	295.911$95
Sede:	
Manufacturas:	
Saldo desta rubrica	4.588.348$30
	12.352.099$48

Aveiro, 31 de Dezembro de 1961

O Chefe da Contabilidade,

a) Pompeu da Costa Pereira Júnior

O Conselho de Administração

aa) Duarte Vaz Pinto Correia da Rocha
Joaquim Adriano de Almeida Campos Amorim
António Soares Cravo

Parecer do Conselho Fiscal

Senhores Accionistas:

Mais um ano decorrido em que nos foi grato verificar que todos os documentos que, de acordo com os estatutos, periòdicamente examinados, bem como toda a escrituração que conferimos, se encontrava em perfeita ordem.

Presta este Conselho Fiscal sentida homenagem à memória do nosso saudoso Accionista e Presidente da Assembleia Geral, Ex.mo Senhor Dr. Alberto Souto, que com grande aprumo e dedicação nos prestou sempre relevantes serviços.

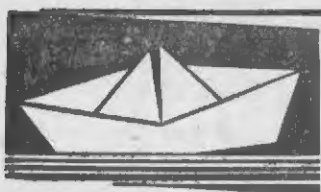
Perfilhando as palavras que no seu Relatório a Ex.ma Administraçço dedica ao novo apetrechamento das nossas Fábricas, que embora com presente sacrifício, nos deve dar no futuro uma maior estabilidade, somos de

P A R E C E R

— que deveis aprovar o Relatório, Balanço e Contas apresentados;
— que é digno de todo o louvor o Conselho de Administração pela maneira como tem procurado conduzir os negócios da nossa Sociedade, destacando nesse louvor o nosso Administrador Delegado;
— que aproveis um voto de sentido pesar pelo falecimento do nosso ex-Presidente da Assembleia Geral;
— que são dignos de louvor e reconhecimento todos os funcionários da nossa organização pela dedicação demonstrada.

Aveiro, 15 de Março de 1962

O Conselho Fiscal

aa) Horácio Humberto Nunes de Almeida
António Bessa Lima de Amorim Pinto
Augusto José Sobrinho Barata da Rocha

BARCOS de PAPEL

SEÇÃO DIRIGIDA POR CARLA

HUMOR NOS BASTIDORES

A subsequente série de pequenas e humorísticas «histórias» foi compilada em diversos números da excelente revista AUTORES — *Boletim da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses.*

Dessa magnífica publicação, e com a devida vénia, retiramos hoje os apontamentos que a seguir oferecemos aos leitores do LITORAL.

●

Um empresário teatral ouviu um tenor que pretendia entrar para a sua companhia. Depois de o ouvir cantar, disse-lhe:

— Não, não posso permitir palavras obscenas no meu teatro.

O pretendente olhou para o empresário e comentou:

— Mas, meu caro senhor, eu não digo palavras obsenas!...

— Não as diz o senhor, mas di-las o público quando o ouvir cantar!

●

Representava-se um drama histórico em que o protagonista — um rei —, dirigindo-se a um colega com quem contracenava, e desempenhava o papel de marquês, tinha, a certa altura, de dizer, com arrebatamento:

— Marquês, meta no bolso a pistola e saia por aquela janela!

Pois enganou-se e bradou:

— Meta no bolso a *pistela* e saia por aquela *janola!*

●

Num circo, o domador faz executar números prodigiosos a dois elefantes. No fim do espectáculo, um espectador pergunta-lhe:

— Como iniciou a sua vida de domador de elefantes?

— Eu explico. Era domador de pulgas mas comecei a ter a vista cançada e tive de voltar-me para os elefantes...

●

Um «music-hall» de grandes espectáculos da Broadway tem como base da sua publicidade este «slogan» irresistível: — *Cada noite damos de prémio aos espectadores uma bailarina.*

E, no programa, explica-se com a mais irrefutável das lógicas publicitárias: — *Os nossos serviços de estatística demonstraram que cada bailarina perde 300 gramas de peso durante uma hora de dança. Pesadas antes e depois das horas que dura o espectáculo, verifica-se que cada uma delas perde à vola de um quilo. Que dizer: no fim da noite, as 50 bailarinas perdem 50 quilos que é, mais ou menos, o peso de cada uma delas. Não exageramos, pois, ao afirmar que, em cada espectáculo damos uma bailarina aos senhores espectadores.*

●

Certo escritor apresentou uma novela ao director de uma revista, que lhe disse, depois de a ter lido:

— Então o senhor pretende passar à prosteridade com isto?

E o novelista, muito calmo:

— Não. Pretendo sòmente passar pelo restaurante...

— *V. Ex.ª é do Entroncamento?...*

TROVAS

Mãe: palavra maneirinha
Que, por milagre de Deus,
Comporta toda a grandeza
Da Terra, do Mar, dos Céus!

Ser Mãe, bendita missão
Que só beleza traduz!
A mulher que não é mãe
Lembra uma estrela sem luz!

Não tenho mãe, sou mais pobre
Que a pobre mais pobrezinha!
O Céu levou-me ao nascer
Toda a riqueza que eu tinha!...

As aparências iludem,
Diz o povo e com razão!
— É de fogo o teu olhar,
De gelo o teu coração!

Percorri o Mundo inteiro,
Sem qualquer hesitação!
Só não descubro o roteiro
Que leva ao teu coração...

Tuas mãos fortes, morenas,
São um ninho de encantar,
Onde as minhas mãos pequenas
Gostariam de morar.

Do Livro «RAMALHETE de CANTIGAS» de ALICE DE AZEVEDO

CURIOSIDADES LOCAIS

ESTATÍSTICA DE BENEMERÊNCIA

AS ACTIVIDADES DOS «BOMBEIROS NOVOS» EM 1961

Como aconteceu já no ano transacto, podemos hoje oferecer aos leitores do LITORAL uma curiosíssima estatística, em que se resume a actividade de 1961 da Companhia Voluntária de Salvação Pública «Guilherme Gomes Fernandes». Nela — e através da objectiva clareza dos números — se poderá avaliar melhor a benemerente e sacrificada acção dos elementos dos «Bombeiros Novos» no seu sempre desinteressado e abnegado voluntariado de Soldados da Paz.

Actividades dos Serviços: Incêndios: 22. Inundações: 1. Salvamentos de pessoas: 1. Salvamentos de animais: 2. Desabamentos: 1. Outros acidentes: 3. Quartel de prevenção a casas de Espectáculos e outras: 267, sendo 71 diurnos e 196 nocturnos, com a presença pessoal de 815 bombeiros e 1 068 horas de serviço.

Classificação dos incêndios: grandes 4, médios 2, pequenos 8, sem importância 8.

O maior número de incêndios 15, resultou de descuidos; 5 de causas indeterminadas; 1 por fusão de fios conductores de electricidade; 1 por fogo posto.

Os 4 maiores incêndios verificaram-se nas freguesias de: Esgueira, Castanheira do Vouga e Macinhata do Vouga, sendo estas duas últimas freguesias pertencentes a outros concelhos.

As freguesias de Aradas, Cacia e Gafanha, foram as que registaram maior número de incêndios, respectivamente, 3, 3, 3, seguidas de Eixo, Esgueira, Oliveirinha e Macinhata do Vouga, 2 cada, e por fim, Glória, Vera-Cruz, Requeixo, Nariz e Castanheira do Vouga, 1 cada.

O maior número de incêndios verificou-se nos meses de: Agosto, 5; Julho, 4; Fevereiro, 4; Junho, 3; seguem-se Janeiro, Abril, Maio, Setembro, Outubro e Dezembro, 1 cada.

Os incêndios foram mais frequentes às Quintas-feiras com 5; Segundas, Quartas e Sábados com 4 cada, Terças-feiras com 3 e Sextas-feiras com 2.

Foi entre as 16 e 17 horas que se registou o maior número de incêndios; seguido das 11 às 12, das 13 às 14, das 21 às 22 e das 22 às 23 horas.

Os serviços de incêndios, Inundações, Desabamentos e Outros, utilizaram um total de 373 presenças pessoais com o tempo de trabalho de 65 horas e 35 minutos. Percorreram-se com as viaturas 1 433 Kilómetros e consumiram-se nestes serviços 634 litros de gasolina.

Na extinção dos incêndios foram utilizados: 400 metros de mangueira de 45 m/m, 260 metros de mangueira de 60 m/m e 920 metros de mangueira Rígida de Alta-pressão num total de 1 580 metros, para o emprego de 19 agulhetas de Alta-pressão e 8 de jacto livre num total de 27.

PALAVRAS CRUZADAS

ORIGINAL DO CAPITÃO LUÍS CÉSAR RODRIGUES

PROBLEMA N.º 3-62

HORIZONTAIS: 1 — Presenteara. 2 — Nome de uma for; mordisca. 3 — Fronteira; praia de Portugal. 4 — Escolho. 5 — Pessoa em eminência; constara; tumor. 6 — Animação; esteiro navegavel; vento do Sul. 7 — Zombavas; menina (Bras). 8 — Planeta; autoridade. 9 — Na nossa casa; cantigas; graceja. 10 — Nesta ocasião; suspiros; parente. 11 — Interjeição que designa espanto; modo geral.

VERTICAIS: 1 — Paladino de damas. 2 — Maior; auzenta-se; anel. 3 — Nome de homem; graça; outra coisa. 4 — Antiga festa popular nos primeiros dias de Maio (pl). 5 — Ave de rapina; cultiva. 6 — Isolado; capital europeia; vogais iguais. 7 — Habita; senão. 8 — Cava e joeira a areia das ostreiras para recolher as pérolas; afastavas-te. 9 — Invulgar; incólume; porco pequeno. 10 — Fruta-do-conde; muito; viscera. 11 — Desalento.

Solução do Problema n.º 2-62

1 — Vaticinar. 2 — Retém — Rumos. 3 — Alar — Z — Solo. 4 — Lar — Mus — Rãs. 5 — A's — Romão — Ri. 6 — S — Mórbido — A. 7 — Pás — A — Era. 8 — Par — Ala — Ala. 9 — Ir — Cravo — Il. 10 — Aluta — Ornas. 11 — Ama — Aos.

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	MODERNA
Domingo	A L A
2.ª feira	M. CALADO
3.ª feira	AVEIRENSE
4.ª feira	SAÚDE
5.ª feira	OUDINOT
6.ª feira	M O U R A

Litoral

A Emissora Nacional, na sua rubrica *Revista de Imprensa*, leu, na penúltima sexta-feira, dia 6, parte do terceiro artigo da série «Frente Patriótica» do nosso conhecido colaborador Dr. Francisco Rendeiro, publicado no número 388 do LITORAL, em 31 de Março findo.

Concurso dos Painéis das Proas dos Barcos Moliceiros

Amanhã, pelas 14.30 horas, realiza-se, no Canal Central, o já tradicional Concurso dos Painéis das Proas dos Barcos Moliceiros.

O típico e característico certame, como nos anos anteriores, é promovido pela Comissão Municipal de Turismo.

Pelo Tribunal Judicial

Significativa petição

Tendo constado que o sr. Dr. Silvino Alberto Villa Nova, meritíssimo Juiz do 1.º Juízo da Comarca de Aveiro, tencionava requerer, em breve, a sua transferência, os advogados aveirenses foram ao seu gabinete, na penúltima sexta-feira, 6 do corrente, para lhe manifestar a mágoa com que o veriam partir, solicitando-lhe, por isso, insistentemente, que desistisse do seu propósito.

Muito sensibilizado com tão espontânea manifestação de apreço — que supomos inédita, pelo menos nesta Comarca — o integérrimo Magistrado afirmou a particular consideração e estima que votava aos advogados de Aveiro, prometendo que, embora com sacrifício dos interesses familiares que o levariam a deixar esta terra, iria rever as razões da sua inicial determinação, com vista a corresponder aos desejos ali expressos.

Conferências pedagógicas

Anteontem, e a convite da sr.ª Dr.ª D. Maria Bértila Mendes, Directora da Escola do Magistério Primário Particular de Aveiro, veio a esta cidade proferir duas conferências naquele estabelecimento de ensino o sr. prof. Inspector João Baptista Martins.

Tanto na conferência a que assistiram as alunas-mestras da Escola do Magistério, realizada às 14.30 horas, como na que, pelas 17.30 horas, pronunciou especialmente para as professoras metodólogas orientadoras do estágio das alunas finalistas, o sr. Inspector Baptista Martins desenvolveu alguns temas actuais avidenciados no recente Colóquio de Psicologia e Pedagogia realizado em Évora.

Esteve presente o Director do Distrito Escolar de Aveiro, sr. prof. Boaventura Pereira de Melo, além da Directora e diversos professores da Escola do Magistério.

Pela Capitania

Movimento Marítimo

* Em 7, com destino a Vila Garcia, Setúbal e Lisboa, respectivamente, saíram os Barcos *São Silvano*, com madeira, *D. Denis*, *António Ribau* e *Brites*, com aprestos de pesca.

* Em 10, procedente de Leixões, entrou o navio-tanque *Sacor*, com gasolina pesada.

Concurso Pecuário

A Câmara Municipal de Aveiro, com a orientação técnica da Direcção Geral dos Serviços Pecuários, através da Intendência de Pecuária de Aveiro, realiza, no dia 6 de Maio o XXIV Concurso-Exposição Pecuária, com o qual visa estimular e orientar a lavoura na produção de animais de maior rendimento económico.

Neste certame — limitado a gado do Distrito de Aveiro — serão expostos animais das espécies cavalar, bovina (raças turina, holandesa e marinhoa) e suína (raça Large White).

Além de uma taça e alguns sacos de alimentos compostos, serão distribuídos prémios pecuniários no valor de 30 000$00.

Pela Mocidade Portuguesa

Cocurso do trabalho

Na Escola Técnica de Aveiro, realizaram-se, de segunda-feira, dia 9, até anteontem, dia 12, as provas distritais de serralheiro mecânico e desenhador de máquinas, nas quais estiveram presentes alunos das Escolas Técnicas de Aveiro e Águeda.

No fim do mês, realizam-se as provas de instalador e rádio-montador, torneiro mecânico e fresador, nas quais participam alunos da Escola Técnica de Aveiro, e aprendizes do Amoníaco Português, Empresa de Pesca de Aveiro e Mário da Rocha Marabuto.

Juramento de Bandeira

No último domingo, pela manhã, realizou-se o Juramento de Bandeira de 1800 soldados recrutas do Regimento de Infantaria 10.

A cerimónia, de que daremos mais circunstanciada notícia na próxima semana, realizou-se na ampla parada do Quartel de Sá, do Regimento de Cavalaria 5, a ela presidindo o Comandante Militar de Aveiro, sr. Coronel Álvaro Andrade Salgado.

Excursão do Liceu de Aveiro

Termina hoje a excursão dos alunos e alunas do 3.º Ciclo do Liceu de Aveiro, que saíram desta cidade na madrugada de terça-feira para uma visita a diversas cidades de Espanha (Galiza) e do Norte de Portugal.

Serviços Municipalizados de Aveiro

Lista dos candidatos aprovados nas provas prestadas em 20 e 21 de Março último para lugares do quadro de assalariados:

Aferidor de Contadores: Manuel Duarte Maia;

Ajudantes de Aferidor: Manuel Gomes.

No prazo de quinze dias deverão entregar na Secretaria destes Serviços os documentos exigidos pela legislação aplicável, os quais a mesma Secretaria lhes poderá indicar.

Aveiro, 13 de Abril de 1962

O Presidente do Conselho de Administração,

a) *José Ferreira Pinto Basto*

Serviços Municipalizados de Aveiro

Aviso

Avisam-se os Ex.^mos Consumidores de electricidade das Ruas de S. Sebastião (desde os n.^os 110 e 125) de Aires Barbosa, estrada de S. Bernardo (até à variante da E. N.), de Ílhavo, das Pombas, Estrada de Aradas, Estrada de Verdemilho (parte) e transversais, cujas instalações são alimentadas pelo posto de transformação dos depósitos de água, bem como os de Aradas, Verdemilho e Bonsucesso, de que no próximo Domingo, dia 15, por motivo de trabalhos numa linha da U. E. P., será interrompido o fornecimento no período das 7 às 15 horas.

Porque se admite a possibilidade de restabelecer o fornecimento antes de terminado aquele período, todas as instalações destes Serviços devem, para efeito das precausões a tomar, ser consideradas permanente em carga.

Aveiro, 12 de Abril de 1962

O Engenheiro Director-Delegado,

a) António Máximo Galoso Henriques

NOTICIÁRIO RELIGIOSO
SEMANA SANTA

PROGRAMA EM AVEIRO

Freguesia da Glória

Domingo de Ramos, dia 15

A's 10 horas — Bênção dos Ramos, na igreja das Carmelitas. Procissão dos Ramos, em direcção à Sé, seguindo pela Praça de Marquês de Pombal e pelas ruas de Gustavo Ferreira Pinto Basto, de Miguel Bombarda e de Santa Joana Princesa.

A's 11 horas — Na Sé, Missa Solene, com o Canto da Paixão.

Quinta-feira Santa, dia 19

A's 9 horas — Ofício de Matinas e Laudes.

A's 17.30 horas — Missa Solene da Ceia do Senhor, com a cerimónia do Lava-Pés e Comunhão. Procissão da Santa Reserva. Desnudação dos Altares. Adoração do Santíssimo Sacramento.

Sexta-feira Santa, dia 20

A's 9 horas — Ofício de Matinas e Laudes.

A's 16 horas — Celebração Litúrgica da Paixão e Morte do Senhor e Comunhão.

A's 21.30 horas — Procissão do Enterro do Senhor até à igreja paroquial da Vera-Cruz, no seguinte itinerário: ruas de Santa Joana Princesa, dos Combatentes da Grande Guerra e de Coimbra, Ponte-praça e Rua de José Estêvão.

Sábado Santo, dia 21

A's 9 horas — Ofício de Matinas e Laudes.

A's 21.15 horas — Vigília Pascal, que termina com a Missa Solene da Ressurreição.

Freguesia da Vera-Cruz

Domingo de Ramos, dia 15

A's 10.30 horas — Bênção dos Ramos, na igreja do Carmo. Procissão dos Ramos, em direcção à igreja paroquial.

A's 11 horas — Missa Solene, com Canto da Paixão.

A's 18 horas — Exposição do Santíssimo e bênção aos doentes.

A's 19 horas — Missa e Comunhão Pascal dos enfermos.

Quinta-feira Santa, dia 19

A's 15 horas — Procissão do Senhor aos Enfermos.

A's 18.30 horas — Missa Solene comemorativa da Última Ceia, com Lava-Pés, Comunhão e Procissão.

Sexta-feira Santa, dia 20

A's 16 horas — Comemoração da Paixão, Adoração da Cruz e Comunhão.

A's 21.30 horas — Procissão do Enterro (com início na Sé).

Sábado Santo, dia 21

A's 22.30 horas — Vigília Pascal, com Bênção do Lume Novo, Círio Pascal, Precóneo, Bênção da Água Baptismal, Renovação das Promessas do Baptismo e Missa da Ressurreição.

CENTENÁRIO DE JOSÉ ESTÊVÃO

Comunicado da Casa-Museu de José Estêvão (em organização)

1 — A Casa-Museu de José Estêvão (em organização), fiel ao princípio que norteia os seus passos de aplaudir todas as iniciativas que honrem e perpetuem a memória do grande Tribuno, vem congratular-se com a dávida recentemente feita pela ilustre Família de José Estevão à Câmara Municipal de Aveiro, das recordações em seu poder daquele egrégio Antepassado; e bem assim com a deliberação tomada por aquela edilidade de criar uma *Sala de José Estêvão*, a instalar provisòriamente no Museu de Aveiro. A Casa-Museu, já instalada por sua vez num edifício onde viveu o excelso Orador, comunica ainda haver enriquecido ùltimamente com preciosas aquisições e ofertas o seu próprio recheio, a cuja recolha está procedendo por todo o País. Há na verdade uma infinidade de pequenas e inestimáveis recordações de José Estêvão e sua época aqui e além dispersas (e quantas vezes desprezadas!) por mãos de particulares. Sendo esse o primacial objectivo desta Casa-Museu, que ninguém senão ela poderá desempenhar, vimos agradecer as preciosas ofertas e indicações já recebidas, e convidar todos os possuidores de objectos, publicações, livros, fotografias, peças artísticas, bustos, medalhões, pratos, etc., etc., a porem-se em comunicação connosco. Muito obrigado a todos!

2 — No cumprimento de outra das finalidades que lhe são específicas — a de promover o estudo da personalidade, da obra e da época de José Estevão —, a Casa-Museu vem tornar público o seguinte regulamento dos *Jogos Florais Comemorativos do Centenário*, que desde já institui: um júri composto por três escritores apreciará, em Outubro próximo, os artigos, estudos, ensaios e poemas dedicados a José Estêvão e sua época que tenham sido enviados a esta Casa-Museu até 30 de Setembro próximo ou que tenham sido publicados, até essa mesma data, na Imprensa. Serão atribuídos os seguintes prémios: A) *Artigo, Estudo ou Ensaio* (máximo 10 páginas dactilografadas a dois espaços: 1.° prémio — 1 000$00; 2.° prémio — Medalha Comemorativa. B) *Poesia*: 1.° prémio — 1 000$00; 2.° prémio — Medalha Comemorativa. Menções Honrosas e livros galardoarão outros premiados, em ambas as modalidades.

A Casa-Museu de José Estevão

Despacho proferido pelo Governo Civil de Aveiro

1 — Foi entregue em seis do mês corrente estre projecto de estatutos e firma-o, como primeiro signatário, o sr. Dr. Álvaro de Seiça Neves.

Analisadas as finalidades propostas para a instituição, conclui-se que, em essência, se desejaria:

a) — Reunir em sede própria os elementos bibliográficos, iconográficos ou outros que possam servir de informação sobre a personalidade, a vida e a obra de José Estêvão.

b) — Com base na existência desse elemento material, promover realizações culturais que honrem a memória do grande Tribuno e sejam, ainda, contribuição para o estudo do seu pensamento e da sua época.

2 — Mercê da resolução municipal tomada no início deste ano, acontece que a Câmara de Aveiro está a organizar o programa comemorativo do Centenário de José Estevão e dele já deu conhecimento público através da imprensa.

Afirma-se nessa notícia que será instituída uma «Sala de José Estêvão», a funcionar provisòriamente no Museu Regional e transferida com carácter definitivo, em tempo oportuno, para o futuro edifício da Biblioteca do Município.

Assim, em feliz coincidência de intenções e por prestimosa diligência municipal, já se encontra satisfeito o desejo básico revelado neste projecto de estatutos. E ainda mais: — possuindo a Câmara, devidamente erecta, a sua Comissão de Cultura, não poderá confiar-se a melhores mãos a possibilidade de extrair da presença da «Sala de José Estêvão» todos os motivos culturais válidos que signifiquem e perpetuem a memória do ilustre aveirense.

3 — Julga-se implícito, em algumas das premissas estabelecidas para a acção cultural definida neste projecto de estatutos, um propósito de acção com sentido político.

E sendo assim, embora o pormenor não importe fundamentalmente à economia deste despacho, aproveitamos o ensejo para denunciar a tentativa de equívocas apropriações da figura do insigne Tribuno como símbolo de um pensamento doutrinário.

Um manifesto clandestinamente distribuído no mês de Março, sob a declarada responsabilidade da «Direcção da Organização Regional do Norte do Partido Comunista Português», contém o seguinte passo:

«O 16 de Maio recorda em Aveiro os que em 1828 se bateram pela causa da liberdade. Orgulhoso dos seus antepassados o povo de Aveiro tem procurado comemorar condignamente esta data que tem sido através dos tempos marcada por realizações anti-salazaristas. As massas operárias da Vista Alegre, de Cacia, da Gafanha, de S. Jacinto, ao lado das populações de todo o dististro vão este ano, mais uma vez, comemorar o 16 de Maio. A's 18,30 desse dia, em frente à estátua de José Estêvão, operários e intelectuais, estudantes e mulheres, empregados e pescadores, manifestar-se-ão pela Liberdade, pela Paz e pela Democracia.»

Merece-nos todo o respeito a memória de José Estêvão. E já que no bronze inerte não poderá reacender-se o verbo do patriota e português de lei para despedaçar em sua poderosa garra qualquer traição dos contemporâneos, não facilitaremos iniciativas que admitam tal risco.

4 — Perante tudo quanto precede, julgamos desaconselhável a criação da «Casa Museu de José Estêvão» e indeferimos o pedido de aprovação dos seus estatutos.

Comunique-se ao primeiro signatário da respectiva minuta, às autoridades locais a quem a matéria interessa e, para conhecimento geral, solicite-se publicação na imprensa da cidade.

Governo Civil de Aveiro, 10 de Abril de 1962

O Governador Civil,

a) Dr. Jaime Ferreira da Silva

N. da R. — Foi-nos comunicado pela Direcção da *Casa Museu de José Estêvão* (em organização) que vai interpor recurso do precedente despacho.

cartões de visita

FAZEM ANOS:

Hoje, 14 — As sr.^{as} D. Maria Tomásia Alves Candelas Vicente Ferreira, esposa do sr. Carlos Vicente Ferreira, D. Graciete Barreto Rosette e D. Maria Eneida Génio Barata Freire de Lima; os srs. Júlio Pereira e Júlio Marques Sobreiro; e os meninos Mário Pedro de Morais Calado, filho do sr. Aurélio Morais Calado, e Mário Rui e Luís Manuel Belo Vicente Ferreira, filhos do sr. Rui Vicente Ferreira.

Amanhã, 15 — A sr.ª D. Palmira Rodrigues Vieira, esposa do sr. José Simões da Loura, ausentes em Vila João Belo (Moçambique); e a menina Maria das Dores da Maia Lopes, filha do sr. António Lopes Panela.

Em 16 — O sr. Estêvão da Cruz Henriques.

Em 17 — A sr.ª D. Maria Antónia de Almeida Azevedo Borges de Sousa; e o sr. Francisco dos Santos Piçarro.

Em 18 — O Tenente-coronel-médico sr. Dr. Vitorino Simões Cardoso; e os meninos António Marques da Cunha, filho do sr. António Vieira Marques da Cunha, residente em Vila Real, e Rodrigo José Afreixo Ferreira, filho do sr. Rodrigo dos Santos Ferreira.

Em 19 — O Rev.° Cónego José Nunes Geraldo; os srs. António Pereira Osório, Dr. André Luís Ala dos Reis e Artur Manuel Pericão Seixas; e os meninos Maria Margarida Pinto Ribeiro de Vilhena, Maria Manuela, filha do sr. Tenente Natividade e Silva, Maria Helena Gamelas das Neves, filha do sr. João Pinto das Neves, e Maria Manuela, filha do 1.° Sargento sr. Manuel Carvalho.

Em 20 — Os srs. Conselheiro Dr. Anselmo Taborda, Tenente Leonardo Campos de Almeida, José Duarte Vieira, Joaquim Huet e Silva e João Serrano da Naia Fortes, filho do sr. José da Naia Fortes; e a menina Pureza Casal de Carvalho, filha do sr. João Evangelista Andrade de Carvalho, residentes em Luanda.

CASAMENTO

No penúltimo sábado, 31 de Março, na Sé-catedral de Lourenço Marques, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Alice Guerra Lopes, filha da sr.ª D. Sofia da Conceição Guerra e do sr. José Simões Lopes, com o sr. Carlos Alberto Henriques de Oliveira, natural da Mourisca do Vouga, filho da sr.ª D. Rosinda Henriques e do sr. António Joaquim de Oliveira.

Serviram de padrinhos: a menina Maria Rosa Gamelas de Almeida e o sr. Fernando Henriques de Oliveira, irmão do noivo.

Ao novo lar desejamos as maiores venturas

NASCIMENTO

Em 29 de Março findo, no Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Aveiro, nasceu uma menina ao casal da sr.ª D. Marília Sérgio da Silva Rito e do sr. Aurélio Correia Rito.

As nossas felicitações

BASQUETEBOL

SANGALHOS, 32
LEÇA, 27

Jogo no Campo do Colégio, em Sangalhos, sob arbitragem dos srs. Manuel Bastos e Manuel Arroja.

Sangalhos — Feliciano 2, Calvo 2, Amândio 10, Alberto 12, Rosa Novo 4, Afonso 2, Carlos e Leonel.

Leça — Viana 2, Mota 4, Pedroso, Lima 6, Augusto 15, Vieira e Santiago.

1.ª parte: 19-16. 2.ª parte: 13-11.

O jogo foi muito prejudicado por se realizar sob a força do calor do sol, com manifesto reflexo no rendimento dos atletas. De resto, foi firme a réplica dos leceiros, mas os bairradinos — mesmo acusando a falta de Valdemar — acabaram por vencer justamente.

Xadrez de Notícias

Na penúltima sexta-feira, dia 6, reiniciou a sua preparação o futebolista Garcia, que já participou nos treinos desta semana do Beira-Mar. O reaparecimento do discutido jogador deve verificar-se muito em breve.

Sobre as propaladas notícias que dão como certo o ingresso de Garcia no Belenenses, podemos asseverar que nada mais existe além do interesse dos azuis pelo fogoso dianteiro argentino.

CADELINHA — castanha, com patas brancas e coleira verde, de muita estimação, desapareceu na madrugada de ontem, no recinto da Feira de Março ao Café Gato Preto.

Gratifica-se quem a entregar na barraca de António Matos.

Carpinteiros

Admitem-se carpinteiros de tôsco para obra em CACIA na Companhia Portuguesa de Celulose.

Ministério da Economia
Secretaria de Estado da Indústria
DIRECÇÃO-GERAL DOS COMBUSTÍVEIS

Edital

Mário Borges Carvalho, Engenheiro-Chefe da Delegação da Direcção-Geral dos Combustíveis:

Faz saber que a firma Transportes Veneza, L.da, pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de gasóleo, constituída por um reservatório subterrâneo com a capacidade total aproximada de 10 000 litros, sita na Rua do Gravito, freguesia de Vera Cruz, concelho e distrito de Aveiro.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do decreto n.° 29 034 de 1/10/938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos seus derivados e resíduos e pelas do decreto n.° 36 270 9/5/947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações com os inconvenientes de mau cheiro, perigo de incêndio e derrâmes, são por isso e em conformidade com as disposições do citado decreto n.° 29 034, convidadas as entidades singulares ou colectivas a apresentar por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo, nesta Delegação, sita na Rua do Padre Cruz, n.° 62, no Porto.

Porto, 29 de Março de 1962.

O engenheiro-chefe da Delegação,

Mário Borges Carvalho

MORADIA
VENDE-SE

Vende-se, em Ílhavo, a Casa de S.to António, no centro da vila.

Falar com Henrique Vieira, na Rua do Tenente Resende, 58-1.°, em Aveiro.

Rádios — Televisão
Reparações — Acessórios

A. Nunes Abreu

Reparações garantidas e aos melhores preços

Rua do Eng.° Von Haffe, 59 · Telef. 22359

AVEIRO

Laboratório "João de Aveiro"

Análises Clínicas

DR. DIONISIO VIDAL COELHO
DR. JOSÉ MARIA RAPOSO

Av. do Dr. Lourenço Peixinho, 50
Telefone 22706 — AVEIRO

Casa

Vende-se uma de 1.° andar, com 2 frentes, nas Ruas — **Sargento Clemente de Morais n.° 10 a 20 e da Palmeira n.° 8-8A.**

Para informações: Dona Maria da Natividade Souto, Quinta da Ribeira-Soutelo-Braga.

Snr. LAVRADOR... o seu melhor AMIGO é um...

MOTOR

Empregados em Portugal há mais de 25 anos, os motores Briggs & Stratton são os preferidos em todo o mundo para trabalhos agrícolas e industriais.
APOIADOS POR UM SERVIÇO COMPLETO DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA
MODERNOS — RESISTENTES — ECONÓMICOS
POTÊNCIAS: DE 1 A 9 H.P.

QUE O AJUDA A TIRAR O MÁXIMO RENDIMENTO DA TERRA.

TODOS OS MOTORES **BRIGGS & STRATTON** PODEM FUNCIONAR A **PETRÓLEO** OU A **TRACTOL**

UTILIZE NAS SUAS REGAS OS GRUPOS EQUIPADOS COM MOTORES BRIGGS & STRATTON

HAVAS

GRUPO 1 ½" — MOTOR 2 HP
Esc. 1.950$00

GRUPO 2" — MOTOR 2 ½ HP
Esc. 2.100$00

GRUPO 2 ½" — MOTOR 4 ½ HP
Esc. 3.950$00

DIVERSOS MODELOS MONTADOS EM CARRO

QUEIRA CONSULTAR A

Electrónia, L.da

RUA DE SANTO ANTÓNIO, 71
TELEFONE, 25800 — PORTO

Jogo de MAPLES

Forrados a damasco. Vende-se. Informa-se nesta Redação.

Arrastão Costeiro

«Madalena Sobral» - Setúbal, Vende-se cota. Barco a pescar. Construção nova, 1960. Facilidades de pagamento.

Falar a A. B. M., Rua de João Mendonça, 12 - AVEIRO

Arrenda-se

Armazém, na Travessa de S. Roque, 2.

Tratar na Rua de Manuel Luís Nogueira, 76 — Aveiro.

Compro barco novo ou usado para motor fora de bordo de 15 H. P.. Interessa apenas barco e se possível, enviar preço e foto. Resposta a F. C. — Apartado n.° 111 — COIMBRA.

Ministério da Economia
Secretaria de Estado da Indústria
DIRECÇÃO-GERAL DOS COMBUSTÍVEIS

Edital

Mário Borges Carvalho, Engenheiro-Chefe da Delegação da Direcção-Geral dos Combustíveis:

Faz saber que a Mobil Oil Portuguesa, SARL, pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de petróleo, constituída por um reservatório subterrâneo com a capacidade total aproximada de 10 000 litros, sita na Rua do Cais das Falcoeiras n.° 21, freguesia de Vera Cruz, concelho e distrito de Aveiro.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do decreto n.° 29 034 de 1/10/938, que regulamenta a importação armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos seus derivados e resíduos e pela do decreto n.° 36 270 de 9/5/947, que aprova o Regulamento de Seguraça daquelas instalações com os inconvenientes de mau cheiro perigo de incêndio e derrames, são por isso e em conformidade com as disposições do citado decreto n.° 29 034, convidadas as entidades singulares ou colectivas a apresentar por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital as suas reclamaçoes contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo, nesta Delegação, sita na Rua do Padre Cruz n.° 62, no Porto.

Porto, 28 de Março de 1962.

O engenheiro-chefe da Delegação,

Mário Borges Carvalho

Tipografia «A Lusitânia»
Rua de Homem Cristo — AVEIRO

PINHO E MELO

ESPECIALISTA

RAIOS X

Serviço:
2.as, 4.as e 6.as — das 9.30 às 13 horas e das 15 às 18 horas
3.as, 5.as e sábados — das 11 às 13 horas e das 15 às 18 horas

Consultório:
Av. do Dr. Lourenço Peixinho, 110-1.° Esq.

AVEIRO

Empregado

Para Farmácia, com alguprática, precisa-se.
Resposta a esta Redacção.

MAYA SECO

Médico Especialista

Partos, Doenças das Senhoras
Cirurgia Ginecológica

Consultas às 2.as-feiras, 4.as e 6.as, das 15 às 20 horas

CONSULTÓRIO
Av. do Dr. Lourenço Peixinho, 91-2.°
Telefone 22982

Residência: R. Eng.° Oudinot, 83-2.°
Telefone 22080
AVEIRO

VAUXHALL

Muito bom estado. Vende-se. Informa-se nesta Redacção.

Dr. Camilo de Almeida

MÉDICO ESPECIALISTA

Ex-Assistente na Estância do Caramulo

Doenças Pulmonares
Radiografias e Tomografias

CONSULTAS: de manhã — 2.a 4.a e 6.a (das 10 às 12 h.); de tarde — todos os dias (das 15 às 19 h.)

CONSULTÓRIO
Av. do Dr. Lourenço Peixinho, 110-1.°-E
Telefone 23881

Residência: Av. Salazar, 52 r/c-D.to
Telefone 22767

AVEIRO

BARCOS MERCANTÉIS

para ALUGUER ou para serviço por CONTRATO, em transporte de areia, pedra e todo o material de construção

EMPRESA ABASTECEDORA DE SAL

Gerente — António Vieira

Telefone 42103 — ESTARREJA

Villiers

MOTORES e Grupos de Rega

São os preferidos pela Lavoura, por serem simples, robustos e económicos

Motores a 4 tempos, de 1h.p. a 4h.p., trabalhando a petróleo + Bombas de 1 1/2,, a 3,,

REGARÁ TRANQUILO SE REGAR COM VILLIERS

Encontrá-los-á nas boas casas da sua região

Agentes Gerais em Portugal:

SOCIEDADE TÉCNICA DE FOMENTO, L.DA

PORTO
Avenida dos Aliados, 168-A — Telef. 26526/7

LISBOA
Rua de Filipe Folque, 7-E-7-F — Telef. 53393

Crónicas do Porto

Continuação da primeira página

Pinhais, de Vila Nova de Gaia. Há que tempo isto vai! Estamos velhos, cunhada Sabina! Estamos acabados!

O alcunha de *Pinhais* do falecido marido de D. Sabina proveio de, quando ele vivia no Porto, não pronunciar os *ii*, em algumas palavras. Dizia: *— Eu tenho uma «memora» capaz de contar uma «histora» com todas as «circunstanças», ainda que seja tão velha como o «diluvo».*

Chamavam-lhe os marçanos do Porto o *Pilha ii*, o que corromperam para *Pilhais* e, depois, para *Pinhais*.

No animado jantar, José da Rocha declarou a intenção de demorar-se pouco tempo.

A cunhada e o sobrinho intervieram, instando para demorarem oito dias, pelo menos.

O Cosme repetia: *Pelo menos oito dias!* Por ver a prima sorrir, estava satisfeito, julgando inspirar-lhe cada vez mais simpatia. No entanto, passava pelo espírito de Camila o pensamento de voltar a encontrar-se com o lisboeta. Pareceu-lhe ser solteiro e conquistador, tipo elegante e aprumado em acções, como os lisboetas, que viu em Aveiro, filhos dum desembargador.

No fim da abundante refeição, o pai manifestou o desejo de aproveitar o tempo para ver de perto a Torre dos Clérigos e apreciar o resto da cidade. Camila ofereceu-se para o acompanhar. A esposa preferiu não sair, para conversar com a mana. Muito tinha para lhe dizer. Com a filha saiu o marido, acompanhado de Cosme, servindo de cicerone. Até lhe doer o pescoço José da Rocha viu debaixo para cima a Torre dos Clérigos. Também gostou muito de ver a grande *árvore da forca*, no Jardim da Cordoaria. Dali, foi apreciar a obra do Palácio de Cristal, que estava a concluir-se, para ser aberto ao público, passados alguns meses, a 18 de Setembro de 1865. No interior da obra, afirmou que o Palácio de Cristal era uma burla porque de cristal só tinha o tecto. Esperava ver um casa grande, toda de vidro!

No dia seguinte, num novo encontro com o caixeiro-viajante, sr. Luís de Freitas, manifestava-lhe esta opinião e este contrariava-a, começando por elogiar e engrandecer a obra, importante melhoramento, que muito honrava a cidade do Porto. A ouvi-lo, Camila deixava transparecer a sua satisfação, no brilho dos seus olhos, que pareciam sorrir... Estava já cativada por ele! «Vê-lo e amá-lo foi obra dum momento»...

Cosme não estava nada satisfeito com este novo encontro. Para desviar a atenção da prima, colheu uma flor e ofereceu-lha. Recebendo-a, Camila relanciou para o lisboeta um olhar de desdém pela preguice daquele gesto, que agradou ao pai, logo resolvido a contar à mulher.

Na continuação da conversa, Luís de Freitas queixou-se da falta de divertimentos, à noite, no Porto. Observou-lhe José da Rocha que não havia nada melhor para divertir do que a *bisca sueca*, num serão, oferecendo-se-lhe para lha ensinar. Contrariado, Cosme teve de receber, em sua casa, o lisboeta, para a lição duma *suecada*, nessa noite.

O caixeiro aproveitou a oportunidade para se relacionar com a família Rocha e preparou ambiente próprio de início de relações amorosas com Camila, que lhe interessava por D. Sabina ter dito que o cunhado era um negociante rico de Aveiro. Naquele convívio, o lisboeta fez saber a sua situação de solteiro e de empregado da casa Sanches & Pina, de Lisboa, e que recebia grande ordenado e percentagem nas suas vendas.

Perante isto, e para não desmerecer no conceito da prima, também Cosme falou dos resultados dos seus negócios, na loja da Calçada dos Clérigos e que estivera para entrar na sociedade duma fábrica de algodões, o que não fizera por recear a concorrência da indústria inglesa, então a desenvolver-se muito. Para ultimar os preparativos da ceia, saiu D. Sabina. A menina Camila, entusiasmada, ficou conversando com o lisboeta. Falaram de poesia e, sorrindo, ele recitava-lhe a «Ceifeira», de Palmeirim, acentuando intencionalmente esta passagem:

És bela por caprichosa,
És linda... por ser... trigueira.

A jovem aveirense estava desvanecida, encantada por ouvi-lo e, ao mesmo tempo, excitada... Arreliado, ao notá-lo, Cosme fazia os seus reparos, falando baixinho e, de mãos nos bolsos, passeava, com curtos e lentos passos, na sala. Seguidamente, apareceu a criada, dizendo:

Façam o favor de vir para a mesa.

O viajante quis sair, mas, não desejando deixar de ser delicado, Cosme convidou-o a ficar. *No Norte não se admitem cerimónias*—dizia-lhe.

Dentro de dois dias, Camila estava inteiramente conquistada pelo galante lisboeta e, ao deitarem-se, naquela noite, José da Rocha, ignorando as intenções da filha, dizia à mulher, depois de lhe contar o caso da oferta da flor:

— O Cosme é muito bom rapaz, muito trabalhador, muito acautelado no negócio e gosta da pequena, não há dúvida. Será um bom casamento.

A mulher, catando as pulgas, à luz duma lamparina, matava-as com os dedos e deitava-as no azeite, dizendo: *— Fala baixo, homem; podem ouvir Aqui há muito dinheiro... A mana Sabina está muito bem... O rapaz é uma pechincha para a nossa filha... Queira Deus que ela não se faça tola!...*

Seguidamente, o marido adormeceu e ressonava...

Os acontecimentos dos dias seguintes dão-nos para mais uma chistosa crónica, com que terminaremos a narrativa do cómico episódio da primeira viagem da família Rocha, de Aveiro, ao Porto, nos primeiros combóios «monstros»...

Parece-nos que o final é o melhor.

Manuel Lavrador

O Problema Argelino

Continuação da primeira página

frontavam — *vis-a-vis* — a Europa e a África, um problema também de raça, entre a raça bronseada do árabe e a raça branca do europeu.

A velha luta religiosa entre o mouro e o cristão, o infiel e o crente, terminou com a célebre batalha de «Lepanto», época em que nesse tempo se realizou a primeira grande vitória do Ocidente. A derrota do turco otomano decidiu de uma época, abrindo um novo ciclo histórico.

Passam os séculos, Portugal deixa a África nortenha, torneia-a ao Sul e descobre um caminho novo que o leva a destinos novos de que nos desviaram agora pela violência, numa aparente derrota do espírito cristão, de que Francisco Xavier foi a alma e será ainda o redentor dessa Goa, onde repousam os seus despojos mortais, a Goa que ele amou e dela fez a Roma do Oriente, arca santa depositária do Evangelho que ele levou a todas aquelas povoações, ilhas, arquipélagos do grande Pacífico, até onde lhe foi possível chegar e a que só a morte pôs termo.

Toda essa Indonésia, agora tão levantada contra o domínio holandês, Java, Sumatra, o Japão, Boruco, Ceilão, foi calcada por portugueses, por lá gira sangue luso e se inscrevem títulos, nomes e vocábulos portugueses, a assinalar uma época e um domínio espiritual que resiste e resistirá a todas as violências dos «Nerhus» ou de quaisquer outros que lhes sigam a rota.

Sempre, porém, a Europa, Mãe de todos os outros continentes, Mãe ou descobrindo-os, ou civilizando-os. Seus inimigos de sempre — a longínqua e pre-existente Ásia onde abordamos e a África que a Europa civilizou.

O problema argelino, que que afronta e ensanguenta terrivelmente a França e a Argélia é um problema que se integra nesse velho quadro da luta entre a África e a Europa e que, agora, espicaçada ainda pelo anti-colonialismo da época actual que vivemos, mais fará crescer em ódio que os protocolos de um «cessar-fogo» efémero não conseguirão ver desaparecido.

Depois desse «cessar-fogo» dos acordos de «Evian» parece que só duas Argélias se defrontariam em dia — a Argélia Argelina e a Argélia Francesa, tanto uma como a outra com aderentes que não exitam nos meios para vencer o adversário.

Mas não são só essas a lutar. Há a terceira Argélia — a de De Gaulle, ou seja uma Argélia semi-francesa e uma França semi-argelina. Isso complicará mais o problema. Oxalá me engane.

Querubim Guimarães

Uma folha de Agenda

Continuação da primeira página

por uma carta anónima — bem escrita, de resto — em que se deixa atascada em lama viscosa uma pessoa amiga, é pior do que ser acordado por um coice. Mas se acrescentarmos a isto a circunstância de, passadas oito horas, verificarmos que nem tudo que se leu na torpeza do papel é destituído de verdade, o facto, então, é de danar um dia inteiro.

Ora, como das coisas que mais me traumatizam a sensibilidade, é ver descer a funduras de alçapão, alguém a quem me ligam laços de amizade, o dia não podia deixar de ser toldado por um céu pesado e escuro como o chumbo.

Uma carta anónima, mesmo a dizer verdades, é sempre uma navalha de ponta e mola escondida na manga e significa, sem sombra de dúvida, que o homem é dado a emboscadas com a conivência das sombras e das esquinas.

Mas quando a carta anónima é, como no caso presente, primorosamente escrita, ela testemunha, além do resto, uma inteligência prostituída a servir uma moral gafada — coisas, realmente, capazes de infectar um dia inteiro!

E, ou fosse por esta razão, ou fosse pelo que fosse, a verdade é que as horas rolaram e os conflitos e os desalentos sucederam-se como as contas de um rosário.

Não sei quem foi que disse que a paisagem era um estado de espírito. Mas a paisagem humana ainda o é mais.

De maneira que me não custa conceder que a bílis que me toldou o dia estivesse, em grande parte, dentro de mim esverdeando-me de negro a visão dos acontecimentos e das pessoas, levando-me a procurar em todos os motivos pretextos para conclusões adstringentes e, chegando ao cúmulo de me perturbar o ouvido, a ponto de entender que um sujeito, a propósito de uma notícia de jornal, se dissesse cristianíssimo e defendesse, concomitantemente, as câmaras de gás como elemento purificador das ideias.

Foi realmente um dia danado!

Frederico de Moura

COMPANHIA AVEIRENSE DE MOAGENS

AVISO

(Dividendo de 1961)

Avisam-se os Sr.s Accionistas de que a partir do próximo dia 16 do corrente, está em pagamento o Dividendo do ano de 1961.

O pagamento será efectuado no Escritório da Companhia, à Rua do Clube dos Galitos, 6, todos os dias úteis, das 10 às 15 horas, excepto aos sábados.

Aveiro, 2 de Abril de 1962

A Direcção

VENDE-SE

Uma casa em Aveiro, na Rua de Manuel Luís Nogueira, 24.

Mostra e trata na mesma rua, no n.º 28.

ARQUIVO DA PROVA

Os quatro grupos da frente venceram — e, por isso, mais se distanciaram e isolaram dos restantes competidores. Mercerá realce especial o robusto êxito dos barreirenses da C. U. F. ante a Académica, assim como os concludentes 3-0 obtidos pelo Benfica na Tapadinha.

Nas três restantes partidas, os desfechos apurados permitiram que o Beira-Mar desfizesse a seu favor a igualdade pontual com o Sporting da Covilhã, de que se destanciou dois pontos, e relegase os «leões da Serra» para o penúltimo lugar. O empate de Matosinhos foi mais favorável ao Leixões, nas suas tentativas de evitar complicações, que ao Belenenses, que vê grandemente comprometidas as suas possibilidades de atingir a quarta posição.

Além do já condenado Salgueiros, situam-se em postos muito inseguros nada menos de sete equipas: Covilhã, Beira-Mar, Leixões, Lusitano, Académico, Guimarães e Olhanense.

Além do natural interesse que a luta pelo título suscita, a fase final do torneio promete, òbviamente, revestir-se de inusitada expectativa e palpitante entusiasmo. É que — repare-se bem — nada menos de metade dos concorrentes vivem momentos de intenso desassossego!...

Um apontamento final: a turma do Beira-Mar, que continua a ser a que mais golos conseguiu (18) fora de casa — depois do Sporting e do Benfica (23) — conseguiu equilibrar, no domingo, o seu *goal avarage* respeitante aos jogos em Aveiro. De facto, com quatro vitórias, três empates e quatro derrotas no Estádio de Mário Duarte, a equipa negro-amarela totalizou 15-15 nos aludidos desafios.

● JOGOS PARA AMANHÃ

Belenenses - Porto (0-5) Lusitano - Atlético (0-1), Benfica - C. U. F. (3-1), Académica-Guimarães (0-3), Covilhã-Beira-Mar (1-1), Olhanense - Sporting (1-4), e Salgueiros - Leixões (0-5).

● **Resultados gerais:**

Porto, 4 — Lusitano, 0
Atlético, 0 — Benfica, 3
C. U. F., 6 — Académica, 2
Guimarães, 3 — Covilhã, 1
Beira-Mar, 1 — Olhanense, 0
Sporting, 6 — Salgueiros, 0
Leixões, 1 — Belenenses, 1

Campeonato Nacional da I Divisão

Beira-Mar, 1 — Olhanense, 0

... e a recuperação continua!

Jogo no Estádio de Mário Duarte, sob arbitragem do sr. Joaquim Campos, auxiliado pelos srs. Carlos Dinis (bancada) e Américo Barrada (peão) — todos da Comissão Distrital de Lisboa.

BEIRA-MAR — Bastos; Valente, Liberal e Girão; Evaristo e Jurado; Miguel, Azevedo, Diego, Chaves e Paulino.

OLHANENSE — António Paulo; Alfredo, Luciano e Nunes; Reina e Rui; Matias, José Maria, Campos, Madeira e Armando.

1-0, aos 38 m., em golo de CHAVES. Num lance conduzido por Diego, o interior esquerdo beiramarense passou a defesa e atirou sobre o *keeper* olhanense, quando este saiu dos postes, levando a bola a aninhar-se nas redes dos algarvios.

A intranquilidade dos beiramarenses e a sua necessidade de arrecadarem os pontos da vitória ditaram leis no jogo de domingo — fazendo ausentar-se de Aveiro o «association» de recorte agradável.

Agora, a palavra de ordem, nos negro-amarelos, passou a ser «forte e feio»... E o certo é que, domingo a domingo, a recuperação — tão ambicionada! — continua a verificar-se, daí resultando uma substancial melhoria da posição que a equipa ocupa na tabela. E isto é importante. E' mesmo fundamental, imprescindível, se se pretender aguentar a turma na I Divisão.

O jogo de domingo foi muito vivo, mas muito confuso. Para tanto, grande influência teve o vento fortíssimo que, quase constantemente, varreu o rectângulo.

Os algarvios remetidos na defensiva e explorando o contra-ataque com rapidez e frequência notáveis, criaram ao encontro um clima de *suspense* que durou até final. E' que a diminuta margem dos negros-amarelos a todo o momento podia ser anulada...

Mais impetuosos, viris e dominadores (mesmo, quando, na metade inicial, actuaram contra o vento), os aveirenses ganharam bem. A margem que alcançaram é que não se ajusta ao desenrolar do prélio — por ser demasiadamente exígua.

Para a magreza do *score* contribuiram, de forma decisiva:

1.º — A excelente actuação do jovem e promissor *keeper* António Paulo;

2.º — Certa dose de *mala-pata* de alguns dianteiros locais, como, a título exemplificativo, citaremos o lance (55 m.) em que Chaves cabeceou a bola contra a barra, num centro de Diego; e

3.º — Determinados deslizes do árbitro, que adiante se referem.

Joaquim Campos, pareceu-nos, apitou mal um *offside* (25 m.) a Diego, que nesse lance fez golo não homologado. Aqui, as culpas pertenceram também ao seu «bandeirinha» Américo Barrada.

Depois é que o erro — por duas vezes verificado — não tem explicação: *penalties* evidentes sobre Miguel (18 m.) e Paulino (59 m.) ficaram sem punição, já que o árbitro lisboeta adoptou um critério de ampla condescendência — autêntica *roda-livre*... —, na área de rigor, para as faltas dos *backs* de Olhão.

Aliás, o juiz de campo, em jeito de compensação, veio a cometer novo deslize (67 m.) quando marcou uma hipotética falta ao algarvio Armando, impedindo-o de seguir um lance em que, após suportar uma carga de Liberal, se isolara e se preparava para atirar às redes de Bastos...

Foi sombria e incaracterística a actuação do árbitro.

Restará, a finalizar, referir os nomes dos mais salientes futebolistas.

No Beira-Mar — Diego, Jurado, Azevedo, Liberal e Chaves.

No Olhanense — António Paulo, Armando, Campos, Alfredo, Rui, Nunes e Matias.

● Classificação actual:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Sporting	22	16	4	2	56-15	36
Porto	22	16	4	2	45-11	36
Benfica	22	13	6	3	57-31	32
C. U. F.	22	12	4	6	37-27	28
Atlético	22	10	4	8	39-32	24
Belenenses	22	9	6	7	41-32	24
Olhanense	22	7	5	10	30-37	19
Guimarães	22	8	3	11	40-38	19
Académica	22	8	3	11	40-45	19
Lusitano	22	8	2	12	26-35	18
Leixões	22	7	3	12	35-53	17
Beira-Mar	22	6	4	12	33-49	16
Covilhã	22	5	4	13	24-59	14
Salgueiros	22	2	2	18	16-77	6

Ciclismo

Na II Volta ao Algarve, *em Ciclismo, os velocipedistas dos clubes do nosso Distrito obtiveram as seguintes posições:*

7.º - Laurentino Mendes (Ovarense); 8.º - Antonino Baptista (Sangalhos); 22.º - Fernando Cerveira (Oliveirense); e 31.º - António Oliveira (Ovarense).

O bairradino Antonino Baptista triunfou na última etapa da prova.

Litoral

AVEIRO

14 de Abril de 1962

ANO OITAVO

NÚMERO 390

AVENÇA

Basquetebol

Campeonato Nacional da II Divisão

Após a terceira ronda, ficou reduzido a três o número de equipas totalmente vitoriosas, já que o Centro Universitário perdeu a invencibilidade. E, mercê dos primeiros triunfos do Fluvial e do Vilanovense, apenas duas equipas agora ainda não saborearam a vitória.

Vejamos os resultados do dia:

Galitos, 35 - Sport, 28
V. da Gama, 50 - Centro Univ., 27
Vilanovense, 54 - Olivais, 44
Fluvial, 54 - Esgueira, 40
Sangalhos, 32 - Leça, 27
S. Figueirense, 38 - Guifões, 27

GALITOS, 35
SPORT, 28

Jogo no Rinque do Parque, sob arbitragem dos srs. Albano Baptista e Aureliano Silva.

Galitos — João Carvalho, José Fino 6-4, Albertino 2-4, Raul 3-4, Mendes 8-0, Mateus de Lima 0-2, Sarrico 0-2 e João Naia.

Sport — Américo, Quirino 2-0, Garcia 0-4, Resende 4-0, Ventura 0-1, Té 7-6, Hilário 2-0 e Aníbal 0-2.

1.ª parte: 19-15. 2.ª parte: 16-13.

Os aveirenses obtiveram 17 cestas de campo e converteram 1 lance livre em 8 tentados (12,5 %). Os conimbricenses alcançaram 11 cestas de campo e transformaram 6 lances livres em 12 tentativas (50 %). A partida foi equilibrada, e o Galitos venceu com dificuldade, mas com justiça.

FLUVIAL, 54
ESGUEIRA, 40

Jogo no Campo de Mário Navega, no Porto, sob arbitragem dos srs. Ernesto Costa e João Taveira.

Fluvial — Tomás 4-5, Costa 10-8, Vale 4-5, Portela 8-3, Silva, Ramos, Ribeiro 2-0, Almeida, Oliveira 2-2 e Enes 0-1.

Esgueira — Ravara 0-2, João Calisto, Virgílio 1-5, Américo 5-12, César 0-10, Armando Vinagre 0-3 e Raul 2-0.

1.ª parte: 30-8. 2.ª parte: 24-32.

Os fluvialistas obtiveram 22 cestas de campo e converteram 10 lances livres em 24 tentados (41,66 %). Os esgueirenses conseguiram 17 cestas de campo e transformaram 6 lances livres em 20 tentativas (30 %).

Foi novamente um começo de jogo pouco firme e positivo que derrotou os esgueirenses ou, por outras palavras, que tirou ao Esgueira possibilidades de discutir o desfecho final da contenda.

Efeitos, sem dúvida, da longa paragem dos seus atletas entre o Campeonato Distrital e a prova nacional agora em curso...

Continua na página [illegible]

XADREZ DE NOTÍCIAS

Resultados dos encontros de domingo (22.ª jornada) do Campeonato Nacional da II Divisão, em futebol: Boavista, 1 - Peniche, 0; Espinho, 2 - Torriense, 0; Sanjoanense, 1 - Vianense, 2; Castelo Branco, 2 - Braga, 3; Cernache, 1 - Oliveirense, 1; Vila Real, 1 - Marinhense, 2; e Caldas 2 - Feirense, 1.

Jogos para amanhã — Feirense - Boavista (2-0), Peniche - Espinho (1-1), Torriense - Sanjoanense (1-4), Vianense - Castelo Branco (0-1), Braga - Cernache (0-1), Oliveirense - Vila Real (1-4) e Marinhense - Caldas (2-1).

Na próxima terça-feira, 17 de Abril corrente, pelas 21.30 horas, realiza-se a Assembleia Geral do prestigioso Sangalhos Desporto Clube. A ordem do dia inclui os seguintes números: 1 — Discução de Assuntos de interesse para o Clube; 2 — Prestação de Contas; 3 — Eleição de novos Corpos Gerentes.

Anselmo Pisa, antigo treinador do Beira-Mar, vai orientar, até o fim da corrente época, o team do Belenenses, assumindo as suas funções após a jornada de amanhã do Campeonato Nacional da I Divisão.

Amanhã, no jogo Covilhã - Beira-Mar, actuará novamente a equipa de arbitragem chefiada pelo sr. Álvaro Rodrigues, de Coimbra, que dirigiu o último encontro Salgueiros - Beira-Mar.

Desfechos dos desafios de futebol da 12.ª jornada do Campeonato Nacional da III Divisão: Arrifanense, 2 - Tirsense, 4; Lusitânia, 2 - Vilanovense, 0; Leça, 2 - Varzim, 1; e Ovarense, 2 - Lamas, 0.

Amanhã jogam — Ovarense - Arrifanense (1-2), Tirsense - Lusitânia (1-2), Vilanovense - Leça (0-1) e Lamas - Varzim (0-3).

Com a participação de cinco equipas — Académica, Galitos, Minas Sport e Termas — vai principiar, em 28 do corrente mês, o Campeonato da Associação de Patinagem do Centro.

Continua na página [illegible]

Sporting Clube da Covilhã

o próximo adversário do BEIRA-MAR

SCC

Pouco haverá a dizer sobre o encontro de domingo último, no qual os aveirenses venceram, ainda que pela diferença mínima, os seus adversários de Olhão. O encontro foi emotivo, duro, de campeonato. Faltou-lhe a serenidade que provem da tranquilidade de classificação, jogando-se apenas para o resultado. Negou-se, em muitos lances, o segundo golo que os beiramarenses fizeram por merecer, e assim os nervos e o medo dominaram o aspecto geral do encontro. O vento prejudicou também muito o espectáculo, proporcionando o jogo de bola pelo ar, traindo os atletas no tempo de entrada e dificultando o domínio do esférico ao primeiro toque. Venceram os aveirenses e venceram bem, pelo que se pode dizer, «missão cumprida».

O próximo encontro de domingo, na Covilhã, poderá representar, para o Beira-Mar, o jogo-chave do campeonato. Os serranos atravessam um período de crise, mas não se esquecerão também de que do resultado com os aveirenses dependerá toda a sua sorte. De aguardar portanto dificuldades, muitas dificuldades num encontro que classificamos de autêntica final. A equipa aveirense está moralizada e conhece os espinhos da deslocação. Se vencer, dificilmente será ultrapassada pelo seu mais directo perseguidor, e esses dois pontos poderiam lançar a equipa para uma posição ainda há um mês considerada impossível. Mas o empate mesmo já serviria, e este, apesar das dificuldades sem par, está dentro das possibilidades da equipa aveirense. No entanto, o Beira-Mar deverá jogar para a vitória, no mesmo jeito dos últimos encontros, com cautelas na defesa e exploração do contra-ataque, não virando a cara à luta nem deixando espaços de manobra. De esperar um ímpeto inicial dos serranos avassalador; mas um ataque em massa quase sempre gera a desordem do jogo, o improviso de qualquer espécie, o desgaste físico e o esquecimento de defesa. É então sobrevive o conjunto mais calmo, mais sereno e mais consciente. Mas, nestes encontros com tais responsabilidades, todos são iguais e todos são diferentes. Acreditamos, entretanto, na firmeza de representação aveirense.

F. E. Dias

Secção dirigida por *António Leopoldo*

DESPORTOS

Ex.mo Sr.
João Sarabando
1-820
AVEIRO